



CÂMARA DE VEREADORES DE PITANGA

Rua Visconde de Guarapuava, 311 - Fone/Fax (42) 3646-3443 - Cx. Postal 106
Centro Administrativo 28 de Janeiro - CEP 85.200-000 - Pitanga - Paraná
www.camarapitanga.pr.gov.br camara@camarapitanga.pr.gov.br



Projeto de Lei Nº 3/2017

Concede título honorífico a José Altevir Mereth Barbosa da Cunha.

Art. 1º Fica concedido Título de Honra ao Mérito ao Senhor José Altevir Mereth Barbosa da Cunha.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Paço da Liberdade, 22 de maio de 2017.

Luiz Acir Matos
Vereador

Câmara Municipal de Pitanga	
Departamento de Administração	
Protocolo Nº	530/2017
Data	22 / 05 / 17
às	11 horas 17 minutos.
Servidor	



CÂMARA DE VEREADORES DE PITANGA

Rua Visconde de Guarapuava, 311 - Fone/Fax (42) 3646-3443 - Cx. Postal 106
Centro Administrativo 28 de Janeiro - CEP 85.200-000 - Pitanga - Paraná
www.camarapitanga.pr.gov.br camara@camarapitanga.pr.gov.br



JUSTIFICATIVA

José Altevir Mereth Barbosa da Cunha, filho de Pitanga que aqui passou sua adolescência e juventude e em 1970, concluiu de seus estudos no Colégio Estadual Antonio Dorigon, como técnico em Contabilidade, na primeira turma a formar-se naquela instituição de ensino de nossa cidade e, também no mesmo período, concluiu o magistério no colégio Estadual Professor Brandão.

José Altevir, queria mais e com esse objetivo de continuar seus estudos mudou-se para a cidade de Ponta Grossa e seis anos depois concluiu o nível superior na UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, graduando-se bacharel em Direito e, mais tarde, especializando-se em Direito Processual Civil.

Nosso pedido, prende-se ao fato de que mesmo não residindo em nosso município, Dr. José Altevir merece essa homenagem por sua trajetória em nossa cidade, juntamente com sua família, pioneira desta terra, que além de elevar culturalmente o nome de Pitanga a outros estados brasileiros e no nosso Paraná, como advogado de grande conceito e atuação na área jurídica, escritor e poeta com centenas de publicações poéticas, contos, livro e crônicas, recentemente recebeu a cadeira de nº 34 da Academia de Letras Campos Gerais de Ponta Grossa, o que veio provar que José Altevir conseguiu alcançar seu objetivo.

Pitanga tem um filho que ama esta terra e sempre se encontra presente na cidade, porque aqui deixou suas raízes, seus amigos e família. Julgamos merecido e justo este pedido de homenagem de Honra ao Mérito a esse grande homem que proporciona orgulho a todos os pitanguenses, e por todas as razões apresentadas, pedimos aos nobres vereadores apoio a esta proposição.



Discurso de posse na cadeira 34

JOSE ALTEVIR MERETH BARBOSA DA CUNHA

Entrego à minha Família este momento da minha vida, razão de tudo! À minha Pátria, Ponta Grossa, por adoção e por tudo que sou, e à minha Pátria Pitanga, pela alma que nela Deus me deu!

Quando percorri os caminhos da vida, desde pequena, não tive dúvidas que a viagem seria longa, às vezes penosa, e não é o caso de enaltecer minha caminhada desde o embarque. Afinal, todos desenharam uma trajetória com percalços e cada qual mantém o seu enredo, a sua história.

A minha sorte reside na eloquência dos meus sonhos, nas discretas pegadas que deixei, mas que o tempo tudo faz para apagar, a não ser que a lembrança de um amigo de infância, ao rodeio da gabolice, resolva trazer os netos comuns, em suas histórias.

A verdade é que à luz da minha revelia, ou do meu querer, esses manuscritos da vida, me trazem hoje a ocupar esta tribuna, esta academia, numa trajetória de tropeços, de vitórias, de realização profissional, e, sem dúvida, com muita proteção de Deus, quem conferiu a mim os desígnios e a honra em estar com vocês, fazer parte da história da Instituição.

Herdar a cadeira 34, do Patrono Nestor Erichsen Guimarães e do Fundador Ivo José Batti, e estar entre os Senhores traz consequências e responsabilidades, me faz crer numa instituição inabalável em seus desideratos, na qual é permitido sonhar, exercer a consciência literária, e até dizer ao mundo que existo, não obstante a modestia da minha arte.

Se as palavras como arma são capazes de ferir, exaltar, amar, elas também servem para confortar a alma, poetar, e até mesmo para embalar um causo vindo da imaginação, no qual, alguém, invariavelmente se identifica.

Que minha vida na Academia, me permita fazer da palavra o meu rosto, minhas dores e alegrias, sem emudecer, construindo uma memória que jamais se curve ao esquecimento ou à erosão das modernidades.

Não sou juiz de mim e não me julgo. Mas, sei que lido com a verdade, até quando a minha poesia é pura inspiração do que não vivi. Sei que as minhas dimensões são diminutas, mas, parafraseando Paulo Coelho, digo que "o uniforme da Academia passa a ser a força de gala deste escritor distinguido pela honraria, assim como acontece com um figurante de espetáculo popular, que usa calça e camisa nos dias comuns e se veste de rei quando toma parte num 'Auto de Guerreiros'".

Entretanto, sem me afastar da realidade.

Afinal, cada homem viaja em busca de uma estrela que recebe o nome caro aos seus sentimentos. E traz às costas a sacola da ilusão e da inquietude. Escassos pertences que aquecem a vida e norteiam os rumos. E habilitam-nos ainda a dar o passo inicial nesta interminável errância pela terra. Para que, assim, sem reservas e tentações, abandonemos os recursos que a própria vida se encarrega de substituir. E não é ela, esta carne inquieta, este coração de corça e touro que nos compra o amor, o instinto, a coragem, a traição? E irriga ainda nossas veias com o sangue da aventura?

Chego à Academia de Letras trazido inicialmente pela paixão da Linguagem e pela fidelidade à imaginação, este território pelo qual transita a liberdade. Nessa jornada me secundam companheiros de ofício, amigos, familiares, rostos que vi de relance e jamais pude esquecer. Meu coração, sobretudo, contrai-se agradecido à minha mãe Edázima, a melhor amiga, a mais nobre e dadasa guia.

Aos senhores membros desta Academia, que me acolheram com generosidade quando lhes bati à por-



ta pela primeira vez, declaro-me sinceramente honrado. A esta Casa chego não tângido pelas glórias, que jamais consolam quando tanto nos falta ainda por fazer. Vim em busca, sim, do convívio enriquecedor, do ensejo único de privar com a preciosa memória que emana desta histórica Instituição.

Lendo a vida e obra daqueles que, antes de mim, ocuparam a Cadeira 34, independentemente de acreditarem ou não naquele encontro com o Criador, este é o primeiro elemento mais presente: amor.

E aí o amor é entendido como algo mais amplo do que o simples ato de gostar. Martin Luther King lembrava que os gregos possuem três palavras para designar esse sentimento: a primeira é Eros, o amor saudável e necessário entre dois seres humanos, que se buscam, se

2

encontram, ou se desencantam. A segunda palavra é Philos, a paixão que nos empurra ao encontro da sabedoria, dos amigos, da filosofia, dos legados que nos deixaram as gerações anteriores. Finalmente existe a palavra Agape, o amor maior, aquele a que – como bem lembra Martin Luther King – Jesus se referia quando disse: "Amai vossas inimigas".

Um amor que está além do ato de gostar, porque não podemos gostar de quem nos agride, nos ofende, é injusto em seus comentários, leviano em suas acusações, preconceituoso em seu julgamento. Não podemos gostar, mas podemos amar e, através do amor, entender que por detrás de cada atitude mesquinha e destruidora está um imenso desejo de ser compreendido, aceito, apreciado.

Então, a essência de Agape está não apenas nos que aqui me precederam nesta Cadeira 34, mas em todos, em todas as cadeiras desta Casa, deste auditório, em todas as cadeiras do mundo. Basta apenas reunir coragem suficiente para lutar por seus sonhos, e – de novo me apoio em uma expressão cunhada pelo apóstolo São Paulo – "combater o bom combate, e manter a fé".

Às vezes, a esperança. O homem vai sobreviver e essa certeza me vem quando vejo o mar, um mar que talhou com tanta poluição, embora! mas resistindo. Contemplo as montanhas e fico maravilhado porque elas ainda estão vivas. Sei que é preciso apostar e de aposta em aposta cheguei a esta Casa para a harmoniosa convivência com aqueles que apostam na palavra.

Sei ainda que estou feliz nesta noite: vejo minha família – meus netos e vejo os meus amigos. Esses amigos que me acompanham e me iluminam.

Olegário Mariano, a respeito de um sonho impossível, mantém em seu horizonte os ideais utópicos da existência. Como nos versos a seguir. Cito: "Vida! Quero viver todas as tuas horas, As que prendi na mão e as que nunca alcancei." Este é um trecho da minha viagem.

Com Deus e com vocês.

[Handwritten signature]



Curriculum Vitae

Identificação Pessoal

NOME: José Altevir Mereth Barbosa da Cunha

FILIAÇÃO: Alcides Barbosa da Cunha
Edazima Dorothea Mereth Cunha

NACIONALIDADE: Brasileiro
ESTADO CIVIL: Casado
NASCIDO: em 03.05.1951 – em Pitanga - PR
CIRG - Identidade Civil nº 819.023-SSP/PR
OAB - PR: 6891 - PR
CPF MF: 161.807.399-00

ENDEREÇOS

Residencial: Rua 7 de Setembro, 525, aptº. 03,
CEP - 84.0101.350, Ponta Grossa, Paraná.

Profissional: Rua 07 de Setembro, 525 -
CEP - 84.010- 350 Ponta Grossa – Paraná.

TELEFONES:

Residencial (042) 3224.3286
Profissional (042) 3219.5800
Celular (042) 9922.9339
E-mail - Altevir@laracunha.com.br

Formação Escolar

Curso: *Técnico em Contabilidade*

Colégio Estadual Professor Dorigon -
Pitanga - Término em 1970

Curso: *Magistério/Professor Primário*

Colégio Estadual Professor Brandão de
Pitanga - PR - Término em 1970

Formação de Nível Superior:

Direito - Universidade Estadual de Ponta Grossa -
PR. no período de março de 1972 a julho de 1976 -
Bacharelado em 31.07.76.

Especialização em Nível de Pós-graduação:

*em nível de Mestrado - Especialista
em Direito Processual Civil.*

*Mestrado na Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo - PUC.
Duração de um ano área de Direito
Penal.*

Cursos em Nível de Aperfeiçoamentos

Cursos Diversos

- Estudos sobre Economia e Administração
- Ciclo de Conferência sobre Assuntos Econômicos
- Curso de Estudos sobre Direito Penal
- Curso Básico de Crédito Rural
- Estudos sobre Processo Civil
- Participação na "Semana de Estudos em Direito Civil"
- Participação em Conferência sobre aspectos do atual do estado de direito.

Estágios

- Ainda quando Universitário
- Estagiário do Ministério Público nomeado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná em 1975.

Títulos

- Primeiro lugar em Concurso Público para Professor de Direito Penal na Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
- Presidente da Banca de Concurso Público para admissão de professores na Universidade Estadual de Maringá - PR em julho de 1985.
- Representante do Departamento de Direito junto à OAB - PR., em diversos exames.
- Membro da Universidade em diversos anos nos exames na Ordem com efetiva aplicação de provas.
- Membro dos Colegiados dos Cursos de Economia e Administração da Universidade de Ponta Grossa - PR.
- Diretor do setor de Ciências jurídicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Hoje, professor aposentado da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Conferências e Palestras Proferidas

- **Semana da Comunicação Oral – Organização e Participação.**
- **“O Direito Penal e a Sociedade” - Conferência dirigida ao Batalhão de Polícia Militar do Paraná em Ponta Grossa. Em Jan/79.**
- **“A Constituição Brasileira” - no Rotary Club. Em nov/78.**
- **“O Direito e a Sociedade” - no Rotary Club de Aracaju - para Universitários. Em jan/78**
- **“O Direito Penal” - Congresso de Rotary Club. Em jun./79.**
- **“Tiradentes” - aos acadêmicos de Téc. em Contabilidade em Pitanga - PR. Em abr./79.**
- **“A Constituinte” para o Clube dos Diretores Lojistas de Ponta Grossa. Em 11/87.**
- **“Faculdade de Direito de Ponta Grossa – 40 anos” – no Congresso Internacional de Direito – 08/98**
- **Palestra junto ao setor de recursos humanos da Bunge S. A.**

Magistério

- **Professor contratado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, de 01.03.1977 a março de 1980, tendo nesta condição ministrado aulas nas disciplinas de:**
Direito Processual Penal - Direito Penal - Direito Público - Direito Privado - Direito Comercial - Direito nas Cooperativas - Direito Tributário - Direito processual civil.
- **Professor Concursado em Março de 1980 na disciplina de Direito Penal na Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Nesta condição - Professor de Direito nos cursos de:**
Direito – Economia - Administração de Empresas - Ciências Contábeis, na Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR.
- **Desde 1995, exclusivamente professor de Direito Processo Civil e Prática Forense Civil, no curso de direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

Eventos

- Integrante da lista tríplice à chefia do Departamento de Direito em 1982.
- Membro do Colegiado de curso de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR.
- Membro do Colegiado de curso de Direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR.
- Membro do Rotary Club de Ponta Grossa Oeste - com cargos no Conselho Diretor e com duas comendas de Paul Harris.

Histórico Profissional

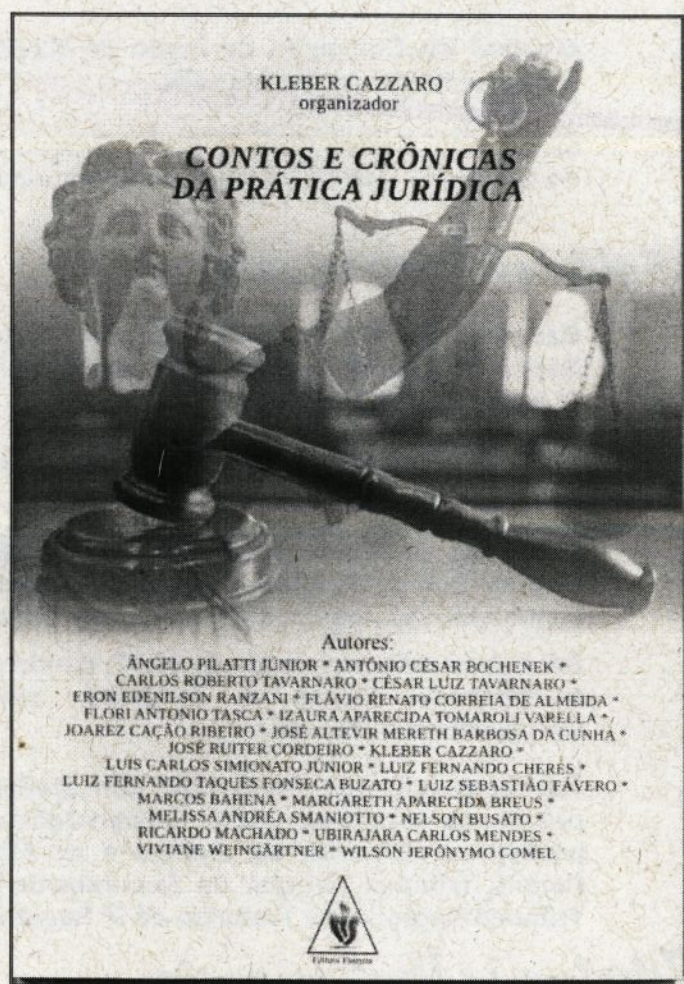
- Bancário: de 1972 a 1973 - Banco Bamerindus de 1973 - Banco do Estado do Paraná Aprovado em concurso público - 1º lugar, de 1973 até 1977
- Estagiário do Ministério Público do Estado do Paraná em 1974.
- Professor de Direito desde 01.03.77 na UEPG nos cursos de Direito, Economia, Administração de Empresas e Ciências Contábeis, até nossos dias, até aposentadoria.
- Advogado militante desde 01.03.77, dando assistência jurídica a pessoas físicas e jurídicas, empresas, inclusive Cooperativas e Bancos.
- Advogado militante desde 1986, com atuações específicas em processos recursais, com Sustentações Orais e Escritas, perante os Tribunais de Justiça e de Alçada do Estado do Paraná, Tribunal Federal de Recursos de Porto Alegre - RS e Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Paraná.

Referências Profissionais

- Participação Ativa na fundação da Prolar, em PG.
- Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa Ltda.
Desde 1983, até nossos dias.
- Cooperponta - Cooperativa Pontagrossense
Desde 1990, até nossos dias.
- Grupo Wosgrau
Desde 1987, até nossos dias.
- Adubos Trevo S.A.
Desde 1980, até nossos dias.
- Cia. Rio-grandense de Adubos Crá.
Desde 1980, até nossos dias.

Publicações

- Participação Ativa com quatro contos contidos na obra abaixo identificada:



- Centenas de poesias, construídas desde a década de 1970, até nossos dias, as quais, junto com diversos contos e crônicas darão ensejo a uma publicação, com fins filantrópicos (Hospital São Vicente de Paula, em Pitanga, Pr).

Algumas Publicações no tempo

JUSTIÇA

Dr. José Altevir Mereth Barbosa da Cunha

Por ocasião da passagem do dia da Justiça, Bem o disse o mestre Rui, que "não há nada mais relevante para a vida real que a formação do sentimento da Justiça; e este resultado é, na sua maior parte, uma função da cultura jurídica, distribuída nos grandes estabelecimentos de ensino superior". Naturalmente, essa Justiça cantada em prosa e versos, está nas mãos, essencialmente, daqueles que aprendem, ensinam ou praticam; enfim, daqueles que cultuam o Direito como base do princípio da igual liberdade. Isto é, num devotamento ao concerto das vocações, num delineamento das estruturas básicas do desenvolvimento de um povo, que deve estar presente, a par com o progresso material, o pálio que acoberta a liberdade de todos em prol de um fim comum. Liberdade que, promulgada em postulados máximos, deve ser assegurada. Liberdade que deve ser preservada a coberto das paixões e das ideologias malsãs que no mundo de hoje, já se fazem sentir através do canto das sereias demagógicas vindas não importa donde. Por isto, a crença no amor, na bondade e na fraternidade, entendemos, é o resultado da Justiça, que é o sentir na alma a grandeza da paz sem o estrangulamento desta liberdade, iluminada pelos valores que se inserem no respeito aos direitos fundamentais do homem. Enfim, neste dia cultuado à Justiça o importante é a crença no dia de amanhã da humanidade num devotamento de respeito à tradição do direito, sem, todavia, o emudecimento da voz daquela em prol deste, mas tendo por única base o que é verdadeiro e certo. De tudo, o que vale, é o exercício da Justiça humana como realização dos fins do direito.



COMPANHEIRO III (Acróstico)

Comp. Altevir

Caminhando, caminhando, eis a fé,
Onde ancorar que se vê, a ponta de pé.
Mas sempre caminhando, é preciso,
Para que assim, em todos o recuso.
Ascendo em esperança, o amanhã
Não para no pisar apenas um querer.
Ratado no mesmo afã do acontecer,
É preciso, semeando o companheirismo,
Indagar-se a sua existência infinita.
Regendo, fortalecendo, fazendo modismo,
Ornamento, que em nós ainda milita.



Revista Rotary, 10.12.1981

MEU AMANHÃ ROTÁRIO (Acróstico)

Comp. Altevir

*Rasguei os céus em esperança,
O canto da vida nos seduz,
Traduz um ser que alcança
A todos em perfeita harmonia.
Rasgam-se os véus em esperança,
Inclito modo de ser que me dá!*

*Eu! Talvez uma imagem de criança, eu,
Um rotariano, que o tempo enuncia*



Revista Rotary, 26.11.1981

ACRÓSTICO

Brasil, eu te pertença!
As minhas obras são tuas;
Meu sonho é a tua semelhança
E meus ideais se multiplicam.
Rasguei o tempo e hoje penso:
Incluí tuas cores nobres e puras
Na minha sigla inda criança;
Duas dezenas de anos; eis a vida;
Universalidade, esforço e confiança,
Sólida forma que nos une, que nos consolida!

José Altevir Mereth
Centro-P. Grossa (PR)

O BAMERINDUS

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BAMERINDUS

ANO VIII - Nº 10

Curitiba, setembro/outubro de 1972

*Hoje não
Deus, hoje não.
Amanhã talvez, penso.
Silêncio em meu coração,
Porque hoje? Convenço?
Hoje não!
Tenho flores a plantar,
Telas a pintar,
Piquenique numa toalha xadrez,
Talvez.
Mas hoje não.
Hoje, meu coração padece,
Minha alma entristece
E meus sonhos se vão!
Quem sabe outro dia,
Ao amanhecer, se o sol brilhar,
Ou ao entardecer,
Quando a lua ao céu encantar,
Mas hoje, hoje não!
Deus, mas se hoje sim,
Terrei pena de mim,
Terei certo ao fim.
Com saudade do que não fiz,
Do quanto quis, mas nunca feliz.
Se hoje, será triste,
Porque nada existe,
Não tenho o que levar,
A não ser o desejo de ficar.
Deus, hoje não,
Inda que só por mim!
Mas, se sim,
Que seja com seu perdão,
Por tanto querer
Que hoje seja não.
Adormeço com meus sonhos,
Acordo com esperança
E como criança,
Corro sem mais me ver,
A espera do amanhecer,
Do céu, sol, lua você,
De tudo a mercê.
Mas por que...Porque hoje?
Se nem um poema pude escrever!*

Hoje não
Deus, hoje não.
Amanhã talvez, penso.
Silêncio em meu coração,
Porque hoje? Convenço?
Hoje não!
Tenho flores a plantar,
Telas a pintar,
Piquenique numa toalha xadrez,
Talvez.
Mas hoje não.
Hoje, meu coração padece,
Minha alma entristece
E meus sonhos se vão!
Quem sabe outro dia,
Ao amanhecer, se o sol brilhar,
Ou ao entardecer,
Quando a lua ao céu encantar,
Mas hoje, hoje não!
Deus, mas se hoje sim,
Terrei pena de mim,
Terei certo ao fim.
Com saudade do que não fiz,
Do quanto quis, mas nunca feliz.
Se hoje, será triste,
Porque nada existe,
Não tenho o que levar,
A não ser o desejo de ficar.
Deus, hoje não,
Inda que só por mim!
Mas, se sim,
Que seja com seu perdão,
Por tanto querer
Que hoje seja não.
Adormeço com meus sonhos,
Acordo com esperança
E como criança,
Corro sem mais me ver,
A espera do amanhecer,
Do céu, sol, lua você,
De tudo a mercê.
Mas por que...Porque hoje?
Se nem um poema pude escrever!

FIX | DIREITO

ADVOGADOS, ARAUTOS DA PAZ

É melhor uma paz certa, do que uma vitória esperada, ou como diz a letra do velho brocante: *"pax quam sperata victoria"*.

Com efeito, o advogado brasileiro reserva que o dia 11 de agosto é o dia do advogado. Por isso mesmo, a eles, este meu escrito, que vem inspirado nos primados *"da paz e da justiça"*, que na voz dos cânticos pregados por aqueles que desenharam a humanitariedade no mundo não vem se cansando de enfatizar que *"a paz é o fruto da justiça"*, onde, sem dúvida a visualização de Deus em conflitos, até aos mais escuros, e onde os advogados se inscrevem como máximos. Se assim não for, não haverá sentido quanto à nossa existência.

Trilhamos andas caminhos, convivendo com *"mundos diferentes"* na sua forma de existir, com os iguais da existência designada, com a busca incessante do direito e da realização da justiça. Mundo, livro aberto onde o espírito eterno escreve seus pensamentos. Mundo de iguais em sua forma de buscar a paz e a igualdade dos seus, sendo acidentado, sendo sonhado, às vezes, sendo perdido.

Acesso das verdades, ouvimos que a vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cede a nós a vida, a paz como fruto da justiça, que sempre haverá de ser o nosso fim. Ora, se neste teatro da vida é preciso chorar, cantar, dançar, ter e viver este mundo intensamente, não tenho receio de dizer que precisamos, antes, no momento, como pessoas que convivem com a lei, pregar e construir a paz, como desiderato da Justiça, antes que as portas se fechem e nos tenhamos mais tempo e rentamos prazos.

Prezamos ser advogados, pelo direito, pela justiça, pela paz.

Sabe, este mundo é uma matéria plástica para a nossa imaginação. Trabalhada a matéria, vivida na realidade impositiva das tintas, transformada nas ideias das quimicas, transmutada no milagre da imutável da música, estilizada como a pintura, dando-lhe a eloquência litúrgica das línguas e na sinopse do verso, imprimindo o ritmo do próprio coração — eis o grande dever, o nobre mais modesto da inteligência, da inteligência do advogado.

Se é tão fácil de moldar, porque não fêz dar as tintas da paz, com o martelete e a prensa, que, nesse caminho tenta a justiça por moldar?

Com efeito, tendo a partir como família amplificada, na e dentro os segurar que todos as fontes da prosperidade e felicidade de um povo, o comércio, as artes, as ciências e as mais luminosas instituições da sociedade, não podem prosperar sem o seio da paz e da confiança, caminhos que até podemos impor, com as nossas postulações.

A paz é fruto da justiça. A justiça consagra a paz. Ambas, realizam o bem, mudando.

Parafrazeando Roy, *"na palavra justiça, cabe quase sempre a noção da nossa felicidade na terra"*. Felicidade possuída, sem guerra, sem afrontas, e é claro, sem fome. Ao dizer de Carlyle, *"no mundo há uma coisa é forte nos e há o mundo a que é justiça"*, construída nos parâmetros da paz.

Há a legalidade, sim. Porém, é útil e necessário a uma república ter leis que formem as massas uma sociedade legal para os descontentos. Mas, há de ser ela edificada com retidão, como lei suprema da sociedade, e por isso que nos advogados existimos. Mas, é certo, não podemos aguardar de outra a justiça, por temor de sofrer uma injustiça, pois aí faltaria o elemento paz.

Com estes donos — paz e justiça — nos advogados de bem veremos que cada dia nos despertará com novidades que engrandecem a alma, e a nossa existência. *"Não basta levantar a cruz, e pregar o mandamento depois"*, ensinou Shakespeare, o que vale dizer, não será uma paz fictícia que levanta a justiça, não será um senso de justiça unilateral que firmará a paz.

Paz é fruto da justiça. Não há paz individual.

Ou lutamos para que haja paz em toda sociedade, ou ninguém poderá viver em paz. Se houver um irmão com fome, ninguém terá a alegria de experimentar a verdadeira paz. E quando houver uma criança sem escola, sem família sem lar, ninguém poderá dizer que está em paz. Enquanto um pai de família viver a humilhação de não poder trazer o pão de cada dia para mesa de seus filhos, ninguém poderá estar em paz. Então, para que possamos vislumbrar a paz é preciso que lutemos por mais justiça em nossa sociedade, em nossos Tribunais.



É da justiça que brota a paz. E cada um de nós, advogados, somos construtores da paz. *"Gestos de paz criam uma tradição e uma cultura de paz"*.

Parafrazeando Francisco Bernardino Ribeiro, o qual em homenagem à paz e à justiça, disse: *"correi os olhos pelo espetáculo humano que vos oferece o mundo do homem, reflete em todas as portentosas produções do gênero ativo da humanidade, perscrutai os segredos dos séculos, resolvei os enigmas profundos que times de outros séculos transmitiram, e dizeis-me depois que resta há aí mais angústia, solerte e majestosa, que espetáculo há aí mais gracioso do que esse que apresenta o exercício da justiça humana"*.

Fui pouco crítica pela miséria do tempo e da fragorosa das muitas palavras, para citar Kant, para quem *"há somente duas coisas que incutem respeito: o céu estrelado e a consciência moral dentro de nós"*.

Firmeza de atitude, que não se confunde com arrogância são fundamentais. A combatividade, que não se confunde com grosseria ou truculência, a seriedade, que não se confunde com positividade, a humildade, que não se confunde com subserviência e a humildade, que não se confunde com arrogância, são parâmetros éticos de conduta que se confundem com as próprias prerrogativas da profissão, e que devem, devotamente, pormenorizar a vida de todos, mesmo nos dissabores das derrotas ou em momentos de vitórias.

Dize Eduardo Couture: *"Esquece. A advocacia é uma luta de patentes. Se a cada batalha fores carregando tua alma de rancores, chegará o dia em que a vida será impossível para ti. Terminando o combate, esquece logo, tanto a vitória porque enriquece, quanto a derrota, porque amargura"*, porque outros precisaram de você, pela sua paz.

Se assim, com esse conselho e perseverando duramente no saber jurídico, não precisamos nos preocupar com a concorrência ou o que intitulam *"crise da advocacia"*, pois, a vocação do advogado *"é amar o poder de"*, e não apenas a sua titulação acadêmica, visto que no peito do vocacionado há a chama da liberdade e da justiça como *"herança passada"*.

Mas para aprender a aprofundar na luta do direito e na busca da justiça, e se sentir digno de lutar por ela, devemos tomar o Conselho de Paratago, em 1901, já dizia que: *"para o advogado a vida profissional resume-se numa expressão: ser humilde. Pode-se viver sem talento, mas não se vive sem honra"*.

Com efeito, como disse CHENU: *"O advogado não se dobra. Como não pode favorecer, nem servir não se pode prender pela gratidão"*.

Não se deve abandonar a humildade. Por mais inteligente que alguém possa ser, se não for humilde, o seu melhor se perde na arrogância. A humildade ainda é a porta mais bela da sabedoria. E, na advocacia, não se tem ideia do quanto ela é necessária.

Ainda assim, um dia sentiremos que faltou algo em nossos sonhos. Um dia desabrimos que apesar de viver quase um século, esse tempo todo não foi suficiente para realizarmos todos os nossos sonhos, para brilhar todas as faces da justiça, para fazer tudo o que tem de ser dito. Para fazer toda a justiça que queremos.

O jeito será ou se conformar com a falta de algumas coisas na vida ou lutar para realizar todas as suas loucuras. O mundo do direito, será uma delas. Às vezes nem de longe seremos compreendidos. Mas, não faz mal, quem não compreende um olhar temporário compreenderá uma longa explicação. Mas, façamos a nossa parte.

Advogados pertencem como vigilantes, como quem ordena o certo e o errado, criando e cultivando a cidadania somente essas coisas de conduta, imagino, não fazendo longe dessa verdadeira natureza humana, sempre voltados a novas conquistas que fazem com galhardia. Com humildade, e certo, porque assim um homem raramente comete erro com a sinceridade de coração, porque assim um homem é geralmente digno de confiança e com simplicidade de caráter, pois assim que se é comumente pederoso.

Nihil autem facilius, nihil utilius juris cultori esse potest quam historiam suam hinc nosse.

Que cada qual de nós, advogados, construa a sua história e que nela estejam as mais honrosas e dignas memórias.

Memórias de paz.

JOSÉ ALVEIR MIRTH BARROSO DA SILVA
ADVOGADO - PROFESSOR DE DIREITO APOSENTADO DA UEPG

Opinião

10



Clube da Bola

TIM CARVALHO
timcarvalho@brturbo.com

Um Furacão que Assusta o Brasil

José Altevir Mereth Barbosa da Cunha

Na coluna de hoje, mais uma vez cedo o espaço para um leitor. Desta vez, para o meu amigo – de longa data – José Altevir Mereth Barbosa da Cunha. O Altevir é advogado – brilhante – e atleticano – roxo. A segunda qualidade nem precisava ser declarada, explicita que está no texto que escreveu. E escreveu bem, aliás: ele sabe como lidar com as palavras, sabe dar o recado, sabe demonstrar sua paixão. Paixão, aliás, que está em alta. Merecidamente. Sem mais delongas, vamos ao Altevir:

“É um domingo de sol aqui em nossa Pátria Amada. É o sorriso e os encantos da sua gente, do seu céu azul e das crianças que se confundem com os pássaros que passeiam com suas cores e diferentes encantos. Ali, não tão distante, na terra dos Americanos, as pessoas em pavor deixam os seus bens e pertences, e, em troca pela vida, formam filas infinitas, procurando deixar na distância dos seus lares os efeitos da anomalia da natureza, um furacão que não discrimina, destrói, de forma violenta, edificando os mais diferentes dramas humanos.

Neste instante, a reflexão de cada qual de nós quanto às bênçãos que temos, de não estarmos à mercê de tais fenômenos, já que a nossa visão nos permite sempre ver um céu azul bordado com nuvens brancas, que nos permitem sonhar e ter esperanças. Sem dúvida, nossa Pátria Amada, é uma dádiva de Deus, nosso aconchego, nosso céu.

E, nessa esteira dos fatos, preocupado com as coisas do mundo, João, o leitor menos atento, alertado pela manchete, abre o Jornal e se depara com o conteúdo de uma notícia que jamais gostaria de ler: a de que ‘um furacão ameaça o Brasil’.

No seu trajeto, é certo, vive momento de angústia, de profunda preocupação quanto ao fato, pois, no universo, os noticiosos a respeito dos furacões tem sido muito tristes. Mas, precisa ir em frente, inteirar-se de cada uma das letras que trazem a versão que amedronta, e a partir daí, se preciso, adotar as cautelas possíveis. Pensa em seus filhos.

Seus olhos, percorrem uma a uma das letras do noticioso, e, para o seu goáudio, vê que aquele furacão da manchete, não se trata de nenhum fenômeno da natureza, de nenhuma ameaça à vida, embora, também venha devastando. Com efeito, se trata do furacão que tem o seu epicentro na Rua Buenos Aires, donde parte, volta, e onde recebe, mas, sempre levando e trazendo sorrisos nas faces daqueles que o veneram. Temor, é certo, no semblante daqueles que lhe contrariam e que não o aplaudem.

João, com semblante agora diferente, lê que se trata apenas de um furacão que devasta corações desportivos nos gramados, tendo como única arma a bola branca, que beija a relva e que é acariciada por aqueles com quem tem uma relação de intimidade.

João, percebe no universo das letras do noticioso que lê, que felizmente o furacão brasileiro apenas encanta, não ofende, não é capaz de ser odiado, ainda que por onde passe, tenha deixado o seu rastro, a sua marca, vista, ouvida e aplaudida por aqueles que vestem as suas cores.

João, fecha o jornal, e em longo suspiro, agradece aos céus, pela pátria em que vive, onde, o único furacão que temos, é sinônimo de alegria, e de doces encantos, fazendo, acontecendo, registrando história.

João, suspira aliviado, veste sua camisa vermelha e preta, e de mãos dadas com o filho caçula, possui feliz, contempla, e se exibe no parque ambiental.

Diário da Manhã de 25.09.2004

Hoje, ocupante da Cadeira 34 da Academia de Letras dos Campos Gerais:



José Altevir Mereth Barbosa da Cunha